



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0284 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Reprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, não explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto, pois constrói percurso que dialoga com o cotidiano da infância de forma equivocada, estruturando uma sequência narrativa que explicita uma forma de tratamento para os diferentes profissionais que compõem a história utilizando as palavras "tio e tia" o que descaracteriza as funções que estes exercem. O eixo central é um conhecido provérbio africano — "É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança" —, presente duas vezes no livro: na parte inferior da página 9, junto à dedicatória, e ao final da narrativa, na página 29, encerrando o texto principal. A história acompanha Ayó, menino negro de quatro anos, que conta com uma rede de cuidados sólida, formada por diferentes pessoas que o protegem, acolhem, ensinam e interagem com ele cotidianamente. Essa rede é apresentada a partir de uma pergunta condutora — "Quem cuida de mim?". As respostas vão se revelando ao longo do texto, evidenciando o que o garoto tem e que o ajuda a se constituir como criança em pleno desenvolvimento e imersa em possibilidades de aprendizagem. O uso recorrente do verbo "ter" — presente em pelo menos 15 das 25 frases do texto central, como em "Tem um monte de gente cuidando dele" (p. 9), "Tem as tias que preparam umas comidinhas..." (p. 11) e "Quando está na rua, tem um monte de gente cuidando dele" (p. 15) — reforça a ideia de disponibilidade de afeto, companhia e experiências. O vocabulário é simples e utiliza com frequência diminutivos (comidinhas, pracinha, lanchinho, cosquinhas, beijinhos, amiguinho), recurso mais associado à oralidade do que à literatura escrita e denota uma compreensão limitada sobre a criança, remetendo a uma forma de diálogo que reduz a ampliação de seu vocabulário. A obra retrata a vivência de uma criança de quatro anos ancorada em diferentes espaços sociais: a escola (p. 9 a 13), a rua (p. 14 e 15) e a família (p. 21 a 23), integrando, assim, dimensões afetivas, comunitárias e culturais em sua representação do cuidado na infância, porém, apresenta caráter didatizante. E de forma equivocada usa um tratamento dado as/os profissionais que atuam em espaços formais de educação que desvaloriza e descaracteriza as funções que exercem, se constituindo em erro conceitual.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 9
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 8
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 11
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 9
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 15

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta abertura à apreciação estética e não convida à participação criativa na leitura, demonstrando inventividade na criação de universos reais que dialogam com as culturas infantis. Ao reproduzir espaços valorizados pelo público infantil, como o parque retratado nas páginas 14 e 15 — com balanços, escorregador, pipoqueiro e mães presentes pode ativar memórias afetivas e reforça o papel da socialização e das brincadeiras nos processos de aprendizagem. A obra também insere elementos do imaginário clássico, como a Chapeuzinho Vermelho (p. 13, em uma sala de leitura) e um dragão encantado que voa com crianças (p. 16) o que não demonstra inventividade, embora apresente cenas que fazem parte da cultura afro-brasileira e africana, porém, a ilustração é feita por meio de cenas sem variação de cores, mesmo trazendo elementos dessas culturas, o que merece destaque, mas, elas são praticamente uniformes em todas as páginas, por conta da escolha do enquadramento e do uso das cores, como a prática da capoeira (p. 20). A narrativa, de linguagem simples e estrutura repetitiva ("Tem as tias que preparam...", p. 13; "Tem a mãe do Inácio...", p. 17), organiza-se de forma cumulativa, criando cadência e favorecendo a compreensão infantil, o que constitui erro conceitual ao tratar quem atua na escola como tio e tia. Passagens como "Tem o pai do Ravi, que ensina muitas brincadeiras... e adora mostrar como fazer várias figuras apenas dobrando um papel" (p. 20) despertam a imaginação de forma limitada e reforçam a noção de cuidado coletivo, expressa também na frase "Eu aprendi que sou cuidado por todas essas pessoas que, juntas da mamãe e do papai, me amam" (p. 28). Entretanto, a obra não apresenta convite à participação das crianças e não há espaços de interação direta, como perguntas ou estímulos para continuidade da narrativa e sua estrutura é didatizante com claro objetivo de ensinamento. E reiteramos sobre a desvalorização da diversidade de cuidadores — familiares, vizinhos, profissionais da escola é expressa pelo uso da palavra tio e tia para profissionais que não são familiares de Ayó. Em síntese, a obra combina temática sensível, visual detalhado e estrutura rítmica para criar identificação, ainda que sem explorar plenamente a experimentação narrativa ou a interação da criança com a obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 13
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 15
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 17
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 16

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta inventividade ao criar universos reais e imaginários que dialogam com as culturas infantis, embora explore espaços apreciados pelas crianças, como o parque das páginas 14 e 15 — com balanços, escorregador, pipoqueiro e mães —, que evocam socialização e alegria. Insere figuras do imaginário clássico, como um dragão encantado (p. 16), sem explorar surpresas narrativas que rompam a lógica da narrativa. O enredo valoriza a multiplicidade de cuidadores — familiares, vizinhos, profissionais da escola e da comunidade —, ensinando a noção de família e escola como uma rede de cuidadores sem diferenciar os espaços de atuação dessas duas instituições, o que caracteriza o viés didático da obra. Ayó, menino de quatro anos, reconhece, em diferentes espaços, pessoas que o cercam com atenção e afeto, mas identificadas pelo tratamento de tio e tia. A escola é retratada como espaço de aconchego, com destaque para "as tias que preparam umas comidinhas deliciosas" (p. 11), figuras essenciais do cotidiano escolar, porém, não são tias que preparam comida na escola, sim profissionais. A fusão entre realidade e imaginação fortalece a dimensão simbólica da infância, como na cena em que as crianças "viajam pelo mundo em um dragão encantado" (p. 16). O provérbio africano "É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança" (p. 28) sustenta o sentido coletivo e comunitário da narrativa. Texto e ilustração constroem uma representação fragilizada, pois a ilustração é feita por meio de cenas, sem variação de cores, mesmo trazendo elementos da cultura afro-brasileira e africana, as cenas são estáticas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 28
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 16
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 16
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 14

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta, de forma parcial, uma linguagem adequada à faixa etária de crianças. A narrativa é compacta, com frases curtas, vocabulário acessível e estrutura simples, favorecendo a compreensão e a identificação da criança, mas com uso de palavras no diminutivo, "tias que preparam umas comidinhas" (p. 11), "tia que serve um lanchinho" (p. 16) —, embora afetuoso, limita a ampliação do vocabulário. Os recursos linguísticos apresentam baixa inventividade verbal por meio de seu uso restrito. Exemplo disso é "Ayó tem 4 anos e tem uma pergunta que sempre volta na cabeça dele" (p. 8). Os cenários — escola (p. 9-13), rua (p. 14-15) e família (p. 21-23) — são ilustrados de forma clara, como na capa, que mostra Ayó com mochila, e na contracapa, com crianças brincando no parque. A repetição de estruturas, como "um monte de gente cuidando dele" (p. 11), cria cadência e aproxima o texto da oralidade infantil. Contudo, reiteramos que o uso frequente de diminutivos e termos coloquiais — Frases como "Tem tanta gente que dá amor. Ayó fica muito feliz" (p. 18) transmitem a intenção de ensinamentos numa perspectiva didatizante por meio de valores de cuidado coletivo. A pouca variação lexical e rítmica, embora com encadeamento lógico e coeso, cria uma relação de que todos são cuidadores da criança, e a função dos professores e professoras é cuidar e educar, mas a obra reforça apenas a ideia de cuidar. Os cuidadores de Ayó e a forma como cada um participa do seu cotidiano, reforça vínculos afetivos, mas sem diferenciar profissionais da educação dos integrantes familiares. A obra apresenta raros jogos de linguagem, metáforas, rimas ou aliterações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 14
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 23
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	p.11
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 9

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não foge de estereótipos e não amplia o repertório linguístico das crianças, mesmo ao apresentar diversidade de perfis reais numa perspectiva inclusiva, com ênfase nas potencialidades e na interação. O protagonista é um menino negro e a narrativa se ancora no provérbio africano “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”, valorizando o cuidado coletivo e cooperativo. As ilustrações mostram espaços de convivência que acolhem a todos, mas sem movimento e com enquadramento e cores repetitivas. Na página 12, crianças cadeirantes participam de atividades musicais na sala de leitura; nas páginas 13, 16 e 18, crianças de óculos acompanham contação de histórias e produzem origamis, sempre em socialização igualitária. O vocabulário é inadequado com o uso do termo tio e tia para profissionais da educação e uma repetição de palavras no diminutivo. Apresenta elementos da literatura direcionada a educação das relações étnico-raciais, como a explicação do nome do protagonista: “Ayó... que carrega em seu nome de origem iorubá” (quarta capa), o que insere referências culturais afro-brasileira e africana pouco visibilizadas na literatura infantil, porém, isso é feito numa intenção de ensinamento. O uso reiterado de “tia” e “tio” (p. 13), embora afetuoso, limita a ampliação lexical e gera uso inadequado do significado dessas palavras, se constituindo em erro conceitual. Frases como “Eu aprendi que sou cuidado por todas essas pessoas que, juntas da mamãe e do papai, me amam” (p. 26) reafirmam pertencimento e afeto, porém todos passam a ser apenas cuidadores. A obra alia simplicidade narrativa, mas utiliza significados distorcidos para os profissionais da educação, usando estereótipos de tio e tia para profissionais que atuam na escola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 13
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 18
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p.18
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p.26

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando preconceitos de raça, gênero, classe ou deficiência, e valoriza a diversidade em diferentes espaços da comunidade. O protagonista, Ayó, é um menino negro inserido em uma rede plural de afetos, o que reforça uma representação positiva da infância negra sem recorrer a estereótipos, mas destacando contextos escolares em que os profissionais são tratados como tio e tia. A narrativa apresenta cuidadores diversos — vizinhos, colegas, familiares e profissionais da escola — sempre a partir de suas ações de cuidado, sem impor um modelo familiar único. Exemplos incluem o pai do Ravi, que ensina brincadeiras e origami (p. 19); o pai de Ayó, que compartilha passos e ginga da capoeira (p. 20); e a mãe do Inácio, que leva o protagonista à pracinha (p. 15). A fala de Ayó, “Eu aprendi que sou cuidado por todas essas pessoas que, juntas da mamãe e do papai, me amam” (p. 26), sintetiza pertencimento e reciprocidade afetiva. A linguagem é acessível e afetuosa, mas, destacamos o uso frequente dos termos “tia” e “tio” (p. 11, 13, 15) para profissionais da escola o que constitui em erro conceitual, embora a narrativa vise promover uma leitura inclusiva, plural e humanizadora das experiências infantis, fica evidente o objetivo de ensinamento.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	p. 20
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	p. 26
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 20
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 19

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta enredo e personagens articulados de forma coesa, com relações claras de espaço e tempo. O protagonista, Ayó, é o único nomeado; os demais são identificados pela função ou ambiente, como em "Tem as tias que preparam umas comidinhas deliciosas para ele e seus amigos" (p. 11) e "Tem o tio da sala de leitura e as tias que fazem muitas brincadeiras divertidas todos os dias" (p. 13). Embora a identificação dos profissionais esteja equivocada e seja um erro conceitual o tratamento de tio e tia. A narrativa segue uma lógica previsível e com baixa inventividade, mesmo valorizando o convívio social e afetivo a partir das vivências de Ayó na escola, na rua, em casa e com a família. A passagem do tempo é marcada pela mudança de idade — de quatro para cinco anos —, registrada na cena final da festa de aniversário. A repetição de estruturas indica mudanças de cenário e reforça a coesão temporal, como em "Quando ele está na escola, tem um monte de gente cuidando dele" (p. 9), "Quando está na sua rua..." (p. 15) e "Quando Ayó está na sua casa..." (p. 21). Essa cadência, próxima da tradição oral, facilita a compreensão infantil, embora de forma inadequada com uso de palavras no diminutivo. Os personagens secundários surgem conforme o espaço muda, como a mãe do amigo Inácio, que leva Ayó ao parque (p. 14), e o pai do amigo Ravi, que ensina origami (p. 18). Ao associar espaços a momentos da rotina, sem cronologia explícita, a obra constrói um fluxo narrativo contínuo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 15
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 23
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 11
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 13

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta variação linguística de forma adequada, equilibrando a norma padrão da escrita com marcas fortes de oralidade que tornam o enredo acessível e não coerente com o universo infantil. O registro coloquial é inadequado para a idade do protagonista e os contextos sociais retratados, ao usar palavras no diminutivo como forma de aproximação ao contexto infantil, limita a variação linguística. As estruturas sintáticas são simples e repetitivas, favorecendo a compreensão das crianças em processo de alfabetização, o que se torna inadequado para crianças na faixa etária de 0 a 3 anos que não se encontra nesse processo e valida o seu caráter didatizante, como por exemplo: "Tem a outra tia, que serve um lanchinho delicioso enquanto as crianças da turma viajam pelo mundo em um dragão encantado" (p. 16). A repetição de "tia" e "tio" (p. 11, 13, 15) funcionando como elemento de identificação, se constitui em erro conceitual. A fala do protagonista apresenta traços de oralidade infantil, preservando simplicidade e tom intimista, como em "Eu aprendi que sou cuidado por todas essas pessoas que, juntas da mamãe e do papai, me amam" (p. 26). Não há uso de regionalismos marcados ou gírias que dificultem a compreensão; a variação não é controlada. Assim, a narrativa utiliza a língua padrão com elementos da fala cotidiana, que não respeita os contextos comunicativos e não valoriza a expressão da infância de forma ética e sensível.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 24
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 26
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 11 - 15
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 26
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 18

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta originalidade ao tratar o cotidiano de Ayó, pois o texto é linear e previsível, narrado por um observador que descreve suas vivências na escola, na rua e em família. A cadência repetitiva remete à tradição oral, e o momento de maior impacto ocorre na reta final, quando uma vizinha recém-chegada pergunta: "Quem cuida de você?" (p. 24). Surpreso, Ayó reflete e responde: "Eu aprendi que sou cuidado por todas essas pessoas que, juntas da mamãe e do papai, me amam. E eu as amo também" (p. 26), síntese afetiva que dialoga diretamente com o título do livro e traz o objetivo de ensinamento, ou seja, didatizante. A abordagem temática, que visa ampliar a noção de família ao incluir vínculos diversos e figuras masculinas em papéis de cuidado, como "Tem o pai do Ravi, que ensina muitas brincadeiras... e adora mostrar como fazer várias figuras apenas dobrando um papel" (p. 18), não apresenta reviravoltas ou surpresas narrativas, a obra se destaca por valorizar relações afetivas, inclusivas e humanizadoras, porém com uso recorrente de palavras no diminutivo, como: "Tem as tias que preparam umas comidinhas..." (p. 11); "Tem a outra tia, que serve um lanchinho..." (p. 16); "E tem a mamãe, que enche o pequeno de cosquinhas e beijinhos..." (p. 23), narrativas previsíveis.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 26
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 24
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	p. 20
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 16
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 11
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 23

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

☐ Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

☐ Sim ☒ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

As ilustrações dialogam de forma parcial com o texto verbal, ampliando o universo de significação ao detalhar cenários percorridos por Ayó e sua rede de cuidados. Predominam tons suaves — azul claro, verde e cores pálidas —, com presença frequente da natureza, que também compõe a capa e contracapa. Efeitos gráficos traduzem emoções e ações de forma limitada: bolhas de sabão que abrigam pensamentos (p. 6-7), corações sobrevoando o olhar da profissional que prepara a comida (p. 10), notas musicais saindo de instrumentos (p. 13) e fumaça emergindo de um livro após a aparição de um dragão encantado (p. 16-17). As imagens acrescentam poucos elementos além do texto, como na p. 12, em que o “tio da leitura” é mostrado com violão e máscara de lobo, dançando com crianças diversas, pois não apresenta um tratamento estético adequado ao usar um predomínio de cores e formas de enquadramento. O projeto visual reforça o cuidado coletivo, como na ilustração do “lanchinho delicioso” (p. 11) ampliada pela cena do dragão (p. 17); na representação dos avós em “contam para ele histórias incríveis” (p. 22); e na p. 26, que reúne todos os cuidadores ao redor do protagonista. Nas ilustrações existe repetição na composição das cenas escolares, a diversidade étnica, os gestos de interação e as cores é limitada para o enriquecimento da narrativa visual.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 10
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 13
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 6
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 16-17

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações permitem, de forma parcial, uma leitura própria e criativa para além do texto verbal, pois apresenta baixa inventividade. Por serem descritivas, reúnem muitos elementos de cenários de escola (p. 8-12), de parque (p. 14-15) e da família (p. 20-23) —, o que pode reduzir o espaço para a imaginação. Páginas com poucos elementos, como a p. 20, transmitem leveza: o pai ensina capoeira com berimbau em mãos, acompanhado de duas crianças sobre um fundo verde-claro. Algumas composições densas são visualmente atrativas, como na p. 9, em que mãe e filho caminham para a escola sob a copa de uma árvore que abriga o texto, com um muro pintado ao fundo, cachorro, amarelinha e gestos de afeto. As imagens ampliam o texto ao introduzir elementos não descritos: na p. 13, "o tio da sala de leitura e as tias que fazem muitas brincadeiras" aparecem com objetos, gestos e expressões; na p. 15, a pracinha inclui vegetação, bancos e interações extras; na p. 26, todos os cuidadores cercam Ayó, sugerindo vínculos e sentimentos. A repetição de enquadramentos, o uso de cores, gestos e expressões enriquece de forma parcial a narrativa, articulando-se ao texto e oferecendo poucas possibilidades de leitura inventiva e sensível.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 15
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 9
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 26
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 20

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações mantêm, parcialmente, coerência e criatividade entre forma e conteúdo, dialogando de maneira limitada com o texto verbal. Em muitos momentos, as páginas são visualmente carregadas — como no parque (p. 14-15) —, o que pode reduzir o espaço para a inserção criativa da criança. Outras, como nas p. 17 e 19, usam ângulos mais fechados para aproximar o olhar da ação. O uso de cores varia: tons claros e uniformes predominam na escola e na capoeira (camisetas brancas com logotipo amarelo), enquanto no parque há diversidade cromática, reforçando encontros e estilos distintos. Recurso expressivo é o das bolhas de sabão (p. 7 e p.26), que remetem a lembranças e mostram personagens da rede de cuidados de Ayó. As composições ampliam de forma limitada o texto: na p. 9, o plano médio inclinado sugere movimento na chegada à escola; na p. 21, o enquadramento não é aberto, e os traços curvos visam evidenciar o movimento da capoeira; e na p. 15, a pracinha detalhada em múltiplos planos transmite vivacidade e diversidade. Mas, prevalece a repetição na centralização do protagonista, na variações de cores, nos elementos de fundo e nas expressões faciais que intenciona manter a fluidez narrativa, compondo um projeto visual limitado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 21
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 14
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 17
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 9
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 26

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações dialogam com o tema e o gênero narrativo autoral de forma parcial, acompanhando o percurso de Ayó, menino de quatro anos que se constitui a partir de uma rede de cuidados. O traço, a paleta de cores quentes e o detalhamento visual reforçam a temática do cuidado coletivo, em três ambientes principais — escola, rua e família —, com expressões de afeto explícitas (p. 16, 18, 23 e 28). Predominam cenas alegres, com sorrisos e gestos acolhedores, exceto em dois momentos introspectivos: na p. 6, Ayó aparece sozinho, cercado de brinquedos e bolhas de sabão que carregam a pergunta "Quem cuida de mim?"; e na p. 27, de olhos fechados, mãos no peito e corações saindo do corpo, sugerindo gratidão. As imagens ampliam o texto de forma limitada, como em "Tem o tio da entrada..." (p. 8), embora valorize o acolhimento; em "Tem a mãe do Inácio..." (p. 15), que mostra a pracinha como espaço comunitário; e em "Tem o pai do Ravi..." (p. 18), com detalhes do ensino do origami, evidenciando caráter didatizante. A diversidade étnica e cultural é representada de forma sensível, sem caricaturas, com contornos fluidos e ambientações cotidianas que favorecem a identificação da criança e estimulam a imaginação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 16
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 15
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 26
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 18

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações, de forma parcial, oferecem referências estéticas que rompem com estereótipos e valorizam a diversidade étnico-racial, de gênero, cultural e territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Em sintonia com a narrativa, apresentam um menino negro como protagonista sem ênfases desmedidas, integrando-o de forma natural ao enredo. As figuras humanas, nas suas diferenças e semelhanças, estão bem construídas e distribuídas nas páginas, reforçando a interação de Ayó com amigos e cuidadores nos diferentes espaços que percorre — casa, escola e parque. E na escola não temos cuidadores, mas educadores/professores. A cultura afro-brasileira e africana aparece de modo limitado, especialmente nas roupas do protagonista e de seus familiares (p. 6 e 23), na capoeira ensinada pelo pai (p. 20 e 21) e na comida preparada pela avó (p. 22). As ilustrações também evidenciam a presença de educadores de diferentes gêneros, mostrando que o cuidado não é responsabilidade exclusiva das mulheres ou da figura materna, mas pode e deve ser compartilhado entre homens e mulheres. Essa escolha visual, alinhada ao texto, amplia de forma parcial a percepção da criança sobre a pluralidade das relações de cuidado e a importância de vínculos afetivos diversos na infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 20
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 6
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 23

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A narrativa apresenta, de forma parcial, abordagem dialógica e aberta, deixando pontos de indeterminação a serem preenchidos pelas crianças. A pergunta “Quem cuida de mim?”, título da obra, convida à reflexão e à identificação da criança com o protagonista, contempla práticas e valores da cultura afro-brasileira e africana. As relações vividas por Ayó — família, escola e rua/parque — fundamentam suas atitudes, como no refeitório escolar (p. 10-11), na sala de leitura e no parque com amigos e familiares. A valorização da negritude surge com sutileza, como na capoeira ensinada pelo pai (p. 20-21) e na comida preparada pela avó (p. 22). A repetição estrutural e a diversidade de espaços e personagens propõem respostas à pergunta inicial, sem hierarquizar formas de cuidado, como em “Tem a mãe do Inácio, que sempre leva Ayó até a pracinha...” (p. 15). Personagens sem nomes próprios, como “o tio da entrada” (p. 9), caracterizam a função exercida e se constitui em erro conceitual, nenhum profissional é identificado por seu nome ou função, todos são chamados de tio ou tia, o que fragiliza a narrativa. A indeterminação aparece na reação da vizinha: “Talvez não fosse tão fácil entender. Talvez fosse mais fácil sentir” (p. 28). Assim, a obra apresenta a dúvida e a interpretação, porém, de participação limitada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	p. 28
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 11
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 10
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	p. 15

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa, articulando recursos narrativos, poéticos e imagéticos que constroem uma experiência sensível e envolvente para o público infantil, mas de forma parcial. A narrativa acompanha o cotidiano de Ayó, mostrando os cuidados recebidos na família, na escola e no convívio comunitário. Estruturada de forma reiterativa e progressiva, cria uma cadência que remete à tradição oral, como nas expressões “Tem o tio da entrada” (p. 9), “Tem as tias que preparam umas comidinhas” (p. 11) e “Tem o pai do Ravi” (p. 18), que encadeiam episódios e dão ritmo ao texto, porém, caracteriza em erro conceitual ao usar de forma indiscriminada a palavra tio e tia para todos os personagens da narrativa. Elementos poéticos no uso do vocabulário e na valorização do cotidiano como espaço de encantamento, como em “Tem a outra tia, que serve um lanchinho delicioso enquanto as crianças da turma viajam pelo mundo em um dragão encantado” (p. 16) marca uma forma limitada de conversar com a criança por meio de palavras no diminutivo. As ilustrações do texto, revelam nuances afetivas e abre espaço para a interpretação: na página 22, a avó prepara e serve uma feijoada que desperta memórias afetivas; na página 23, Ayó abraça a mãe à mesa, cercado por corações que expressam amorosidade. A diversidade de corpos, tons de pele, gestos e expressões reforça a coletividade do cuidado, enquanto a integração entre texto e imagem é limitada pelo enquadramento das ilustrações e pelo limitado movimento que apresenta.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 22
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 9
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 16
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 22
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 23
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 23

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma aberta, sem conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, porém com limitações pelo seu caráter didatizante, o que poderá induzir a criança a comparações sobre as relações de cuidado que vivencia com as do protagonista, na intenção de imitá-las como forma padrão de convivência. Em todos os ambientes retratados — família, escola e rua/parque — prevalecem acolhimento e carinho. A pergunta-título “Quem cuida de mim?” funciona como eixo da narrativa e instiga reflexões: o cuidado vem de uma única pessoa ou de várias? Apenas dos pais ou de toda a família? Da escola ou de toda a comunidade? Essa forma se materializa na resposta de Ayó: “Eu aprendi que sou cuidado por todas essas pessoas que, juntas da mamãe e do papai, me amam” (p. 26), evidenciando o viés didático da obra. Ao apresentar figuras como “o pai do Ravi, que ensina muitas brincadeiras para todos e adora mostrar como fazer várias figuras apenas dobrando um papel” (p. 18), a narrativa descreve ações e vínculos de forma objetiva e afetuosa, favorecendo a identificação e o diálogo. A estrutura reiterativa e o tom sensível criam uma atmosfera de escuta, respeito e convivência que não evita as prescrições morais e apresenta baixo estímulo para as interpretações próprias das crianças. Assim, o tratamento do tema se dá de maneira ética, mas diretiva, convidando as crianças a refletirem e a dialogarem sobre suas próprias redes de cuidado, tendo Ayó como referência. Mas, ressaltamos que o uso da palavra tio e tia para os personagens da narrativa se constitui em erro conceitual.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 18
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 26

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia de forma parcial as referências estéticas, culturais e éticas das crianças, articulando texto e imagem para favorecer a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. No campo estético, as ilustrações apresentam baixa diversidade de tons de pele, expressões e cenários que valorizam o cotidiano e os vínculos afetivos, como em “Tem a outra tia, que serve um lanchinho delicioso enquanto as crianças da turma viajam pelo mundo em um dragão encantado” (p. 16), em que o lúdico se une à experiência real. No aspecto cultural, introduz práticas sociais que reforçam a convivência comunitária e a transmissão intergeracional de saberes, como em “Tem os avós de Ayó, que, quando chegam, contam para ele histórias incríveis” (p. 22). No plano ético, propõe uma leitura das relações humanas baseada na empatia e no reconhecimento do outro, sem discursos normativos, como no trecho “Tem a mãe do Inácio, que sempre leva Ayó até a pracinha para brincar com seu filho e com as outras crianças” (p. 15). A pergunta-título, respondida na p. 26 com o mosaico de cuidadores de Ayó, sintetiza o propósito da obra: ensinar sobre a rede de cuidados da criança. Assim, a obra intenciona que a criança reconheça e valorize diferentes formas de cuidado presentes em seu entorno.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 16
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 22
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 27
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 15

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra integra recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais que ampliam as possibilidades de leitura, articulando texto e imagem para construir múltiplos sentidos, porém de forma parcial. As ilustrações detalham o percurso da rede de cuidados que cerca o protagonista, ocupando quase toda a página e reforçando vínculos afetivos, como nas páginas 6 e 7, em que bolhas azuis representam pensamentos, ou nas páginas 10, 11, 18, 21, 22, 23, 26, 27, 28 e 29, onde corações contornam rostos para expressar afeto e acolhimento. Ícones musicais surgem na cena escolar em que o professor toca violão, sugerindo ludicidade. A tipografia em formato palito, com variação de cores conforme o fundo, dialoga com livros para a Educação Infantil, estimulando a curiosidade pelas letras. Elementos paratextuais, como a dedicatória e as apresentações da autora e da ilustradora, funcionam como portas de entrada para o tema do cuidado coletivo. As imagens, além de complementarem o texto, introduzem diversidade étnico-racial, geracional e de papéis sociais com naturalidade, valorizando a coletividade. Passagens como “Tem a mãe do Inácio...” (p. 15) ou “Tem o tio da sala de leitura...” (p. 13) ganham gestos e expressões que enriquecem a narrativa, no entanto, observa-se que a nomeação generalizada em tom familiar dos funcionários da escola (tia e tio) não é a mais adequada (p. 11, 13 e 15), e se constitui em erro conceitual. Vale também pontuar que há excesso de preenchimento gráfico, o livro poderia dar mais “respiros” visuais, o que limita a obra, embora o projeto crie possibilidades da criança conhecer uma experiência inclusiva e plural dos personagens e as múltiplas formas de cuidado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 11 - 15
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	p. 6 e 7
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	p. 10
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 21 - 29
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	p. 18

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra cria efeitos de sentido a partir da diagramação, da mancha textual e dos recursos visuais, articulando texto e imagem de forma a favorecer a imersão da criança, de forma parcial. As frases curtas, dispostas de modo a preservar a visibilidade das ilustrações, permitem que gestos, expressões e detalhes dos cenários sejam plenamente observados. A alternância entre páginas com texto e páginas apenas com imagem amplia o impacto visual e reforça a autonomia narrativa das ilustrações. Os cenários — escola, rua/parque e casa — são apresentados em composições que alternam planos abertos e fechados, conduzindo o olhar, porém com baixo estímulo a imaginação infantil. A capa e a recorrência da pergunta “Quem cuida de mim?” funcionam como eixo estruturante, provocando reflexão contínua. Imagens como a da página 16, em que o cotidiano escolar se mistura à fantasia de um dragão, ou a da página 22, que destaca os avós de Ayó em tons cálidos, evidenciam a integração entre realidade e imaginação. A diagramação acompanha as mudanças de cenário com regularidade, criando ritmo e coesão. A diversidade racial, geracional, de gênero e de papéis sociais é representada reforçando valores de afeto, coletividade e cuidado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 22
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 16
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 22
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 16

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) de *Quem Cuida de Mim*, os recursos acrescentados à obra dialogam com a faixa etária da creche de forma parcial por apresentarem uma narrativa sensível, linguagem simples, estrutura repetitiva e foco nas relações afetivas e sociais próximas da criança pequena. A narração, predominantemente em vozes femininas, mas também com vozes masculinas, acompanha o ritmo da história e ajusta a entonação conforme cada momento. As descrições detalham personagens, objetos e ambientes, informando suas posições e mencionando cores, estampas e outros elementos visuais. Efeitos sonoros pontuais intensificam a vivacidade da narrativa, como no tempo 01:29, quando Ayó chega à escola com a mãe e é recebido pelo “tio da entrada” com um “Bom dia” — expressão ausente na obra impressa, mas que, no áudio, ganha a presença da voz desse personagem. E pontuamos que o tratamento dado aos profissionais da escola por tio e tia é um erro conceitual. O audiolivro está organizado em três blocos: abertura, com descrição da capa e elementos visuais marcantes; miolo, com o desenvolvimento da narrativa; e fechamento, com informações sobre a autora e a ilustradora. Um recurso interessante é a marcação de mudança de página por um efeito sonoro, facilitando para a criança acompanhar o avanço da história. Também há sons ambientes que reforçam a imersão: no tempo 03:28, durante a cena do refeitório, ouvem-se vozes de crianças ao fundo; no tempo 08:10, na pracinha, risadas e brincadeiras ajudam o ouvinte a se “ver” no cenário. A construção narrativa, a partir da perspectiva da criança, organiza a escuta em torno da pergunta central “Quem cuida de mim?” e explora diferentes contextos do cotidiano infantil — a escola, a pracinha, a casa. A repetição da estrutura “tem...” seguida da figura cuidadora favorece a memorização e a previsibilidade, aspectos importantes para a cognição nessa etapa de desenvolvimento. Embora a simplicidade da linguagem seja adequada, algumas frases longas e descrições muito minuciosas — especialmente sobre vestimentas e ambientes — podem exigir maior capacidade de atenção auditiva, o que tende a desafiar as crianças menores, sem, contudo, comprometer o entendimento geral. A integração entre narração, audiodescrição e trilha sonora mantém um ritmo envolvente, sustentado por variações de voz e entonação. No encerramento (00:06:03), a ficha técnica é apresentada com clareza, cumprindo função institucional, ainda que rompa parcialmente a atmosfera lúdica construída. De modo geral, os elementos adicionais do audiolivro ampliam a acessibilidade, estimulam a escuta sensível, mas, valorizam de forma parcial as relações afetivas do cotidiano infantil, porque se utiliza de palavras no diminutivo e pelo erro conceitual de tratar os profissionais da escola como tio e tia.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	Minutagem [08:10]
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	Minutagem [03:28]
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	Minutagem [01:29]
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	Minutagem [00:06:03]

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) de *Quem Cuida de Mim* preserva a fidelidade ao enredo e às especificidades da obra impressa, alinhando-se à proposta estética e pedagógica original. A narração reproduz integralmente o texto escrito e acrescenta descrições detalhadas das imagens, essenciais para crianças não alfabetizadas ou para ouvintes sem acesso ao suporte visual.

A experiência sonora é enriquecida por elementos que estimulam a imaginação, como a menção a sentimentos, gestos e expressões faciais. Na abertura (00:01:06), descreve-se "Ayó, um garotinho negro, com cabelos volumosos, cheio de cachinhos, caminhando de mãos dadas com um adulto, em um parque com grama verde e pequenas flores amarelas e vermelhas espalhadas pelo chão", imagem fiel ao tom afetivo do livro. Elementos simbólicos, como coraçõezinhos flutuantes, o sol estampado nas camisetas e a natureza em árvores e flores, são preservados, garantindo a coerência visual-sonora.

A estrutura narrativa segue a lógica do impresso, conduzindo Ayó por diferentes espaços — escola, pracinha, casa —, onde recebe cuidado e afeto. Efeitos sonoros reforçam a ambientação: no tempo 14:10, ao narrar uma roda de capoeira com o pai, ouvem-se berimbau e a nomeação de movimentos, como a "ponte" (15:15); no tempo 16:20, o preparo do feijão e arroz pela avó é descrito com a "fumacinha" saindo da panela, sugerindo calor e sabor. Sons ambientes, como vozes infantis no refeitório (03:28) e na pracinha (08:10), intensificam a imersão.

A narrativa adota estrutura repetitiva, como na sequência "tem..." seguida da figura cuidadora, favorecendo a memorização. No encerramento (00:20:21), Ayó relembra quem cuida dele "dentro de bolhas transparentes, como memórias especiais", recurso que traduz no som o efeito visual da obra. A apresentação da ficha técnica (00:06:03) cumpre função informativa, situando o material no PNLD.

Assim, a versão em áudio não apenas mantém, mas amplia a potência imagética e afetiva da obra impressa, promovendo acessibilidade e oferecendo à criança uma experiência sensorial e narrativa completa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	Minutagem [14:10]
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	Minutagem [00:20:21]
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	Minutagem [14:10]
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	Minutagem [16:20]
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	Minutagem [00:01:06]
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	Minutagem [15:15]

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) de *Quem Cuida de Mim* emprega recursos lúdicos que favorecem a compreensão e a fruição da narrativa por crianças da faixa etária da creche. A variação de entonação nas cinco vozes presentes, combinada à descrição detalhada das cenas, confere dinamismo e aproxima a experiência da contação de histórias. O percurso do protagonista por espaços significativos — família, escola e rua — é narrado página a página, com ambientações sonoras que recriam contextos como o refeitório, a sala de leitura e o parque. O efeito que sinaliza a mudança de página e os sons ambientes ampliam a imersão. Momentos imaginativos, como a passagem de um dragão encantado pela sala de leitura (10:25), são enriquecidos por barulhos mágicos e pelo folhear rápido de um livro — recurso repetido em 12:14, quando um personagem ensina origami de pássaros. Trilhas musicais também marcam passagens, como a que acompanha a fala de Ayó à vizinha (19:15) e o “Parabéns pra você” (20:58) durante a festa de aniversário de cinco anos. No miolo (06:00), um momento lúdico na sala de leitura traz personagens fantasiados de Lobo Mau e Chapeuzinho Vermelho, com sons de palmas e instrumentos de material reciclado, reforçando a atmosfera descrita. Esses elementos sonoros sustentam a atenção de crianças pequenas, que se beneficiam de estímulos variados. A narração adota ritmo de fala adequado e pausas estratégicas, facilitando o acompanhamento da história. A voz do narrador mantém dicção clara e tom suave, inclusive nos créditos finais (06:03), garantindo continuidade à experiência auditiva sem romper a atmosfera construída. Assim, os recursos lúdicos empregados no audiolivro estão em sintonia com as necessidades cognitivas e afetivas do público da creche, ampliando o potencial expressivo da narrativa e favorecendo sua mediação em contextos escolares e familiares.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	00:06:00 Música com palmas e instrumentos reciclados.
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	10:25
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	19:15
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	00:06:03 – Créditos finais em tom suave.
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	20:58

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) de *Quem Cuida de Mim* não apresenta vozes robotizadas, mantendo uma narração humanizada, sensível e adequada à faixa etária da creche. As vozes utilizadas são reais, com articulação clara, entonação natural e ritmo compatível com a escuta infantil. Nota-se um leve sotaque carioca, que reforça a identidade regional da produção.

Na maior parte da narrativa, a tonalidade é suave e acolhedora, como na abertura (00:01:06) ao descrever “Ayó, um garotinho negro, com cabelos volumosos, cheio de cachinhos”. Há variações expressivas de timbre e entonação para diferenciar cenas e personagens, preservando o realismo e favorecendo a imersão. Um exemplo é a atividade musical na sala de leitura (00:05:40 e 00:06:00), em que a narração é acompanhada por um leve fundo musical e sons de crianças rindo e batendo palmas. O único diálogo direto ocorre no tempo 17:30, quando uma vizinha recém-chegada pergunta a Ayó: “Quem cuida de você?”. A voz é mais pomposa e com leve eco, para marcar distinção. A resposta inicial, em voz fina que imita uma criança, é seguida, na página posterior, por uma das vozes femininas da narração, com trilha musical, dizendo: “Eu sou cuidado por todas essas pessoas que, juntas da mamãe e do papai, me amam e eu as amo também”. A escolha de substituir a voz infantil pela narração adulta parece reforçar a mensagem central, inspirada no provérbio africano de que é preciso uma aldeia para cuidar de uma criança. Mesmo nos créditos finais (00:06:03) — “Você acabou de ouvir o audiolivro *Quem Cuida de Mim*, da editora Bom de Ler...” —, o tom permanece sereno, sem sinais de mecanização, distorção ou sons metálicos. O resultado é um trabalho vocal profissional, que preserva a naturalidade, favorece o vínculo afetivo e garante uma experiência auditiva acessível e acolhedora para crianças pequenas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	00:06:00 Variação de timbre e entonação realista na cena da sala de leitura.
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	05:40
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	17:30
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	00:06:03 Créditos finais com tom sereno e fluido, sem artificialidade.

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) de *Quem Cuida de Mim* apresenta alto padrão técnico do início ao fim, garantindo uma experiência literária autêntica e confortável para crianças da faixa etária da creche. A narração, a descrição e os efeitos sonoros integram-se harmonicamente à história, sem cortes bruscos ou oscilações que comprometam a escuta. Conexões entre páginas (03:20), transições de narradores (12:02) e inserções de trilhas musicais (13:53) ocorrem com fluidez, preservando a continuidade narrativa. A qualidade sonora atende aos parâmetros de mixagem, equalização e ganho, assegurando uniformidade no volume e clareza das vozes. Na abertura (00:01:06), ao descrever “Ayó, um garotinho negro, com cabelos volumosos, cheio de cachinhos”, o áudio mantém equilíbrio entre graves, médios e agudos, sem ruídos, reverberações excessivas ou distorções. Esse cuidado técnico permite que nuances emocionais da narração sejam percebidas, fortalecendo a imersão da criança. Em cenas mais complexas, como a da sala de leitura (00:06:00), a mixagem garante que vozes infantis, falas de adultos e sons instrumentais se sobreponham de forma harmônica, sem ofuscar a narrativa principal. O ganho de áudio é consistente, adequado tanto para fones quanto para caixas de som, evitando picos ou quedas abruptas, como se confirma no encerramento (00:06:03) — “Você acabou de ouvir o audiolivro *Quem Cuida de Mim*...”. Trilhas musicais suaves e efeitos lúdicos são incorporados com intensidade controlada, reforçando a ambientação sem dispersar a atenção. Esse equilíbrio técnico, aliado à performance vocal humanizada, assegura que o audiolivro possa ser utilizado com segurança e eficácia em contextos educativos e de mediação da leitura, preservando o vínculo afetivo e a concentração das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	00:01:06 – Volume ajustado e sem ruídos na descrição da capa.
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	13:53
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	00:06:00 – Mixagem equilibrada entre vozes e sons instrumentais na cena da sala de leitura.
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	03:20
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	12:02

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) de *Quem Cuida de Mim* apresenta alto padrão técnico, com uso criterioso de recursos de transição sonora que asseguram fluidez e evitam cortes bruscos. Quando não é possível alinhar os cortes a frases musicais completas, aplica-se "fade in" ou "fade out", garantindo entradas e saídas suaves dos fonogramas. Esse cuidado pode ser percebido já na abertura (00:00:04), quando a vinheta inicial é atenuada antes do início da narração, preservando a continuidade auditiva. Outro recurso é o "estalinho" sonoro para marcar transições entre a leitura do texto e a audiodescrição, como no intervalo 08:00–08:20, criando uma separação clara sem quebrar o ritmo narrativo. As passagens entre narração, trilhas e efeitos mantêm controle progressivo de volume, evitando contrastes abruptos. Na cena da sala de leitura (00:06:00), por exemplo, a sobreposição de voz, sons de instrumentos e ambientação musical é finalizada com atenuação gradual, sem cortes secos. Os efeitos sonoros também dialogam diretamente com as imagens da obra impressa, ampliando a experiência sensorial. No tempo 06:50, a narradora descreve Ayó segurando um ganzá, enquanto o som do instrumento é reproduzido, integrando som e imagem de forma lúdica. As conexões entre páginas, as trocas de narradores e a inserção de trilhas musicais acontecem em perfeita sintonia, sem oscilações perceptíveis. No encerramento (00:06:03), a música de fundo é reduzida gradualmente, exemplificando o uso de "fade out" para finalizar de modo suave, adequado à sensibilidade auditiva de crianças pequenas. Essa atenção aos detalhes técnicos garante uma experiência literária autêntica, acessível e envolvente, em consonância com os critérios de produção de materiais para a Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	8:00
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	06:50
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	00:06:00 – Sobreposição de narração, música e sons infantis com encerramento gradual.
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	00:00:04 – Vinheta de abertura com fade out suave antes da narração.

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	18:03
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	00:03:04 – Refeitório: alimentos no pra to formando uma carinha sorridente.
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	11:25
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	17:48
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	00:00:01 Ayó sentado no chão bebe, b rincando com blocos enquanto bolhas transparentes flutuam.

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra *Quem Cuida de Mim*, em sua versão impressa e no audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), respeita os direitos humanos previstos na legislação brasileira e está livre de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo ou outras formas de discriminação. A narrativa valoriza a representatividade positiva de pessoas negras, como o protagonista Ayó, seus familiares e cuidadores, destacando aspectos identitários e culturais sem exotização, como cabelos crespos e trançados, vestimentas com grafismos africanos e a origem iorubá do nome (00:01:06, abertura). Inspirada no provérbio africano de que é preciso uma aldeia para cuidar de uma criança, a história constrói uma perspectiva afetiva e comunitária, presente no texto, nas imagens e na sonorização. A obra também contempla a inclusão de crianças com deficiência de forma natural e positiva, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), a LDB (Lei nº 9.394/1996) e o ECA (Lei nº 8.069/1990). No audiolivro, isso se evidencia no intervalo 07:04–07:50, quando se descrevem crianças na sala de leitura, incluindo um deficiente visual e um cadeirante interagindo com os demais. No impresso, há descrições como “uma menina de pele clara [...] com aparelho auditivo” (p. 18) e “um garoto branco [...] sentado em cadeira de rodas” (p. 15), apresentadas de modo afetivo e integrado. As figuras cuidadoras retratadas são diversas em gênero, idade, cor de pele e função social — familiares, profissionais da escola, vizinhos e membros da comunidade —, ampliando o horizonte de vínculos afetivos infantis. A linguagem é respeitosa, afetuosa e livre de termos discriminatórios. No encerramento (00:06:03), os créditos evidenciam a atuação de uma equipe também plural, reforçando o compromisso editorial com a diversidade e a valorização de saberes. Uma observação a ser mencionada é a forma como alguns personagens são identificados pelo nome de 'tia/tio' (p. 09), por exemplo: "Tem o tio da entrada"; "Tem as tias que preparam umas comidinhas deliciosas" (p.11); "Tem o tio da sala de leitura e as tias que fazem muitas brincadeiras [...]" (p.13); "Tem a outra tia, que serve um lanchinho delicioso [...]" (p.16), o que descaracteriza o perfil dos profissionais que compõe a narrativa e se constitui em erro conceitual. Mas, a obra dialoga com a Lei 10.639/2003, a Lei Brasileira de Inclusão e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, promovendo equidade, dignidade e valorização da diversidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	Minutagem [00:06:00]
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	Minutagem [16:40]
HT LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	HTLC0002010284P260101000001_ZI P.zip	Minutagem [00:06:00]
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p.15
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 09
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 11
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 16
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 13

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A obra *Quem Cuida de Mim*, em sua versão impressa e no audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), está isenta de viés didático, teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso. A narrativa privilegia a dimensão afetiva da infância e apresenta o cotidiano de Ayó, protagonista de quatro anos, de forma lúdica e sensível, sem transmitir conteúdos escolares, normas moralizantes ou valores vinculados a sistemas religiosos. O enredo parte da pergunta "Quem cuida de mim?" para apresentar uma rede de cuidado formada por familiares, educadores, vizinhos e amigos (p. 6 a 26), ampliando o conceito de cuidado para além da família nuclear. Essa rede, que acolhe o menino nas esferas escolar, familiar e comunitária, dialoga com o artigo 205 da Constituição Federal, que define a educação como dever da família, do Estado e da sociedade. A narrativa evita induzir a criança a concepções ideológicas, políticas ou religiosas, valorizando a convivência comunitária e a diversidade de vínculos afetivos. No trecho "Eu aprendi que sou cuidado por todas essas pessoas que, juntas da mamãe e do papai, me amam" (p. 26), o cuidado é apresentado como experiência compartilhada, sem prescrever modelos ideais de família ou comportamento. Ainda que mencione o provérbio africano "É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança" (p. 4 e p. 28), o faz de modo cultural e contextual, reforçando a importância da coletividade sem conotação doutrinária. O texto é construído com base na oralidade infantil e na observação do cotidiano, utilizando linguagem acessível, sem termos técnicos ou prescrições. No audiolivro, a narração mantém neutralidade, com entonação acolhedora e ausência de juízos de valor ou intenções educativas explícitas, confirmando a proposta de uma experiência emocional. Assim, a obra respeita a liberdade interpretativa da criança e a pluralidade de contextos culturais e familiares, embora o uso de palavras no diminutivo e das palavras tio e tia para se referir aos profissionais da escola não esteja adequado aos princípios da literatura para a infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 6-26
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 4 e 28
IM LC 000 201 - 0284 P26 01 01 000 001	IMLC0002010284P260101000001-P DF.pdf	p. 12

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra "Quem cuida de mim?", de Luana Rodrigues, está reprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 01/2024 - PNLD 2026-2029.

A obra não atende aos critérios estabelecidos para a categoria e apresentou inadequações que comprometam sua qualidade pedagógica, estética ou editorial. Os critérios utilizados na análise da obra que resultou em sua reprovação foram do bloco 1 Da qualidade do texto escrito, especificamente as questões 1.1; 1.2; 1.3; 1.5; 1.6; 1.8; 1.9.

1.1 O vocabulário é simples e utiliza com frequência diminutivos (comidinhas, pracinha, lanchinho, cosquinhas, beijinhos, amiguinho), recurso mais associado à oralidade do que à literatura escrita e denota uma compreensão limitada sobre a criança, remetendo a uma forma de diálogo que reduz a ampliação de seu vocabulário. A obra retrata a vivência de uma criança de quatro anos ancorada em diferentes espaços sociais: a escola (p. 9 a 13), a rua (p. 14 e 15) e a família (p. 21 a 23), integrando, assim, dimensões afetivas, comunitárias e culturais em sua representação do cuidado na infância, porém, apresenta caráter didatizante. E de forma equivocada usa um tratamento dado as/os profissionais que atuam em espaços formais de educação que desvaloriza e descaracteriza as funções que exercem, se constituindo em erro conceitual.

1.2 a obra não apresenta convite a participação das crianças e não há espaços de interação direta, como perguntas ou estímulos para continuidade da narrativa e sua estrutura é didatizante com claro objetivo de ensinamento. E reiteramos sobre a desvalorização da diversidade de cuidadores — familiares, vizinhos, profissionais da escola é expressa pelo uso da palavra tio e tia para profissionais que não são familiares de Ayó. Em síntese, a obra combina temática sensível, visual detalhado e estrutura rítmica para criar identificação, ainda que sem explorar plenamente a experimentação narrativa ou a interação da criança com a obra.

1.3 Texto e ilustração constroem uma representação fragilizada, pois a ilustração é feita por meio de cenas, sem variação de cores, mesmo trazendo elementos da cultura afro-brasileira e africana, as cenas são estáticas.

1.5 O uso reiterado de "tia" e "tio" (p. 13), embora afetuoso, limita a ampliação lexical e gera uso inadequado do significado dessas palavras, se constituindo em erro conceitual. Frases como "Eu aprendi que sou cuidado por todas essas pessoas que, juntas da mamãe e do papai, me amam" (p. 26) reafirmam pertencimento e afeto, porém todos passam a ser apenas cuidadores. A obra alia simplicidade narrativa, mas utiliza significados distorcidos para os profissionais da educação, usando estereótipos de tio e tia para profissionais que atuam na escola.

1.6 A linguagem é acessível e afetuosa, mas, o uso frequente de "tia" e "tio" (p. 11, 13, 15) para profissionais da escola se constitui em erro conceitual, embora a narrativa vise promover uma leitura inclusiva, plural e humanizadora das experiências infantis, a faz de forma inadequada, com claro objetivo de ensinamento.

1.8 O registro coloquial é inadequado para a idade do protagonista e os contextos sociais retratados, ao usar palavras no diminutivo como forma de aproximação ao contexto infantil, limita a variação linguística. A repetição de "tia" e "tio" (p. 11, 13, 15) funcionando como elemento de identificação, se constitui em erro conceitual.

1.9 A abordagem temática, que visa ampliar a noção de família ao incluir vínculos diversos e figuras masculinas em papéis de cuidado, como "Tem o pai do Ravi, que ensina muitas brincadeiras... e adora mostrar como fazer várias figuras apenas dobrando um papel" (p. 18), não apresenta reviravoltas ou surpresas narrativas, a obra se destaca por valorizar relações afetivas, inclusivas e humanizadoras, porém com uso recorrente de palavras no diminutivo, como: "Tem as tias que preparam umas comidinhas..." (p. 11); "Tem a outra tia, que serve um lanchinho..." (p. 16); "E tem a mamãe, que enche o pequeno de cosquinhas e beijinhos..." (p. 23), narrativas previsíveis.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 17:58.

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:16.